



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

A lei do Evangelho deve penetrar em tudo e englobar tudo. Para atingir este fim, exige-se uma participação consciente e sincera de todos [quantos formam a sociedade, uma sociedade inteiramente tomada pela preocupação de aperfeiçoar as relações entre o céu e a terra, entre a vida presente, incerta e perigosa, e a vida futura, eterna e bem-aventurada.

S. S. João XXIII, falando de próximo Concílio

ANO XXXVIII — N.º 462  
13 de MARÇO de 1961

## Senhora da Anunciação

Pelo Senhor Arcebispo de Évora

Já se escreveu que Nossa Senhora entra na história com o mistério da Anunciação, que S. Lucas descreve com mão de mestre. Efectivamente, é o primeiro episódio em que entra a Santíssima Virgem, não simplesmente pronunciada ou figurada, como no Antigo Testamento, mas já plenamente definida.

De todo esse episódio, tão lindo e tão profundo, aurora dum mundo novo, pela inserção de Cristo na história humana, não escreveremos senão três breves apontamentos.

Reza a Tradição que Nossa Senhora se encontrava em oração, quando S. Gabriel lhe apareceu, para lhe anunciar que Ela ia ser Mãe do Messias, Jesus, Filho do Altíssimo. E à sua palavra de aceitação, o Verbo incarnou.

Entre os Apóstolos, nas horas triunfais em que a comunidade cristã, depois da descida do Espírito Santo, vivia fervorosamente na fé e na caridade, Nossa Senhora era a primeira na oração. Entre estes dois polos, sempre foi de oração a sua vida. Fórmulas que do coração subiam aos lábios, trabalhos obscuros e silenciosos que não se distinguiam dos trabalhos banais de toda a gente, sacrifícios de agonia que trágicamente culminaram na crucifixão e morte de Jesus, tudo foi oração ardente para Nossa Senhora, cuja missão consistiu em dar o seu Filho ao mundo. Porque sempre reza, quem louva, agradece e suplica ao Senhor, com o coração, com o pensamento, com os lábios e com a acção.

Ora, depois de Jesus ninguém rezou como a Virgem Santa.

É tempo salutar de oração a quadra de penitência que celebramos. Aproveitá-la é dever e necessidade.

Outro apontamento. Foi com uma palavra de humildade comovida que se concluiu o encontro do Anjo com a Senhora: «Eis a serva do Senhor; seja-me feito segundo a tua palavra».

Nesse momento, «o Verbo fez-se carne».

A história do mundo entrava na fase da redenção já anunciada por Yavé, logo depois da queda original, e mil vezes predita pelos profetas ao povo escolhido.

Foi sempre aquela a atitude de Maria: serva do Senhor, procurando identificar a sua vontade com a vontade santíssima de Deus. Por isso todas as gerações A proclamam bem-aventurada.

No decurso da história, os acontecimentos que Deus regista no livro da vida são sempre aqueles que a humildade dignifica e sublima. Não os conhecem os homens, que se deixam seduzir por aparências; mas conhece-os Deus, e isso é o que importa.

Na imagem de S. Francisco de Sales, a humildade é o fio precioso que conserva unidas as contas do rosário. Partido que seja, logo as contas se dispersam e se perdem. Sem humildade, não há virtude. Com humildade transforma-se e ilumina-se até a vida do pecador mais vil.

Reconhecendo-se serva, Maria torna-se Rainha e Senhora.

A grandeza maior de Nossa Senhora reside na sua maternidade divina. Maria, Mãe de Jesus, é Mãe de Deus. É verdade de fé que todos os dias consoladamente repetimos nas nossas orações. E todas as prerrogativas de Maria lhe foram concedidas, em ordem àquele privilégio singular, tão alto que, no dizer do nosso Vieira, não podem compreendê-lo as inteligências dos homens, não podem compreendê-lo as inteligências angélicas, nem a inteligência da própria Virgem Maria o pode bem compreender, porque só Deus, que plenamente se conhece e compreende, pode penetrar o seu significado.

Mas logo pensamos em Maria nossa Mãe. Se tudo pode por ser Mãe de Deus, tudo quer dar-nos, para nosso bem, por ser Mãe nossa.

Ela cumpre exemplarmente as suas obrigações maternais, e nem pode deixar de cumpri-las. E nós, como cumprimos as nossas obrigações de filhos?

Vão maus os tempos, e prenunciam-se ainda tempos piores. Mas não é a Senhora que nos esquece a nós. Somos nós que A esquecemos a Ela. Daí a tragédia do mundo e das almas.

## Imagem para San Giovanni Rotondo (Itália)



No dia 13 de Fevereiro, no fim da peregrinação mensal, o Senhor Bispo de Leiria benzeu na Capelinha das Aparições uma imagem do Imaculado Coração de Maria.

Depois da singela cerimónia, S. Ex.ª Rev.ª contou aos peregrinos presentes que a imagem acabada de benzer era oferta duma família portuguesa ao Padre Pio da Pietrelcina e se destinava à nova e magnífica igreja da «Madonna delle Grazie», em San Giovanni Rotondo (Itália). Contou também o Senhor D. João que Nossa Senhora da Fátima, segundo relatos do tempo, teria curado o Padre Pio em Agosto de 1959, data em que se encontrava gravemente enfermo. Nossa Senhora Peregrina de visita à Itália passou por S. Giovanni Rotondo e o Padre Pio, na despedida, teria dito: «Minha Mãe, ides partir e deixais-me na mesma?» Naquele instante ter-se-ia sentido curado. Sua Ex.ª Rev.ª disse que tivera pela primeira vez conhecimento de Frei Pio em 1922, precisamente pela Voz da Fátima, que logo no seu primeiro número lhe dedicou quase duas colunas.

O Senhor Bispo quis ainda enviar um telegrama com uma bênção especial para o Padre Pio.

## Convertido pelo terço

O retorno à Igreja, em seu leito de morte, do General Carlos Ibañez del Campo, que foi Presidente do Chile, constitui um dos grandes resultados da Cruzada do Rosário no Chile. O P.ª Peyton, a pedido do Arcebispo Emilio Tagle, visitou o General, que desde a sua juventude não mais praticara a religião. O Director da Cruzada do Rosário deu ao doente um terço. No dia seguinte o General mandou chamar um Sacerdote e recebeu os últimos Sacramentos. (A. M.)

## O velho altar da gruta de Lourdes

Sua Santidade o Papa João XXIII comunicou ao Bispo de Lourdes, que o antigo altar da gruta onde a Santíssima Virgem apareceu a Santa Bernadette val ficar na gruta dos Jardins do Vaticano. Mons. Pierre-Marie Theas, Bispo de Lourdes, oferecera ao Papa esse altar, de estilo gótico, no qual celebraram o Santo Padre e seus três predecessores imediatos. Na gruta de Lourdes foi colocado como altar uma simples mesa de mármore negro polido. (A. M.)

## Orientações Quaresmais

### PENITÊNCIA

Ninguém poderá tomar parte na Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, se antes não tiver também tomado parte na sua Paixão.

A Quaresma é, por excelência, o tempo dos sacrifícios voluntariamente aceites, das restrições espontâneas postas aos prazeres, ainda os mais legítimos. O jejum e a abstinência, hoje muito atenuados, devem servir sobretudo para não esquecermos isto: é principalmente durante a Quaresma, que cada um de nós deve impor-se as mortificações necessárias e assegurar o domínio das suas paixões.

A Comunhão pascal reclama a Confissão sacramental. Mas esta Confissão, de que a Igreja fez um preceito anual, não pode ser boa, se não for precedida duma revisão cuidadosa de todos os nossos actos em relação às virtudes, principalmente a caridade, aos deveres pessoais e sociais do cristão, e se não for acompanhada de verdadeiro arrependimento e propósito de emenda.

### ORAÇÃO

Aproveitaremos esta Quaresma para de modo especial encomendar a Deus Nosso Senhor e à Virgem Santíssima:

AS GRANDES INTENÇÕES DA IGREJA, em particular os cristãos perseguidos, as cristandades em perigo nos novos países africanos, o Concílio Ecuménico em preparação, o regresso dos cristãos separados à Unidade da Igreja.

OS INTERESSES DA IGREJA NO NOSSO PAÍS: o esforço de recristianização no Continente e o desenvolvimento das Missões no Ultramar; a santificação dos Sacerdotes; o aumento das vocações sacerdotais e religiosas; a Acção Católica.

AS NECESSIDADES DA IGREJA EM CADA DIOCESE, que se podem resumir nas preocupações e intenções dos respectivos Prelados.

Deste modo, a Quaresma, em que estamos, e a Páscoa que se aproxima, ter-nos-ão feito dar um passo decisivo a caminho da Glória em que Jesus Cristo entrou e onde a todos nos espera.

## Jornalistas estrangeiros

Estiveram no Santuário os jornalistas Gleen A. Newberry e Gerald S. Snyder, correspondentes da «Central Press Association» e da «North America Newspaper Alliance», encarregados de vir à Fátima documentar-se para uma série de artigos. O primeiro é protestante e o segundo judeu e mostraram-se particularmente interessados em saber qual a influência que Fátima tem exercido nos protestantes e judeus que aqui têm vindo e sobretudo a alguns se converteram.

# Peregrinação Mensal de Fevereiro

PALAVRAS DE UM MÉDICO

## Ciência e Humildade

**N**O dia 12, às 16.30, chegaram à Cova da Iria, pela Rotunda Oeste, em cortejo automóvel, as relíquias do Beato Nuno de Santa Maria. Esperavam-nas milhares de pessoas, vindas de perto e de longe, que o tempo primaveril favorecera o acontecimento.

Soldados da Base Aérea n.º 8, de Monte Real, transportavam as relíquias e faziam a guarda de honra, quando elas entraram no grande solar da Mãe de Deus em Portugal — Fátima. O Reitor do Santuário, o Comissário da Ordem do Carmo e o Superior da Casa de Retiros Beato Nuno receberam-nas oficialmente, quando parou o cortejo.

Ao Comandante da Base Aérea de Monte Real, coronel Rui Brás de Oliveira, coube a honra de conduzir a espada de D. Nuno ao local que, há seis séculos, segundo reza a tradição, o Condestável encontrara ermo, propício à oração, e hoje, mercê dos milagres de Santa Maria, é o Altar não só da Pátria mas de todo o Mundo.

Já na Basílica, que se encheva literalmente de fiéis, o Rev. Dr. Moreira Candelária falou do herói e do santo que voltara a visitar as terras do seu título — Conde de Ourém. Da Fátima a sua voz ecoa forte para a nação inteira, — e para além das nossas fronteiras onde chegar a irradiação de seus atos e sublimes virtudes.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, abençoou os peregrinos com as relíquias do Beato Nuno de Santa Maria.

Às 10 horas do dia 13 fizera-se a concentração em redor da Capela das Aparições, para onde transportaram as relíquias. Aos Frades Carmelitas coube a honra de levar o relicário e a espada de D. Nuno — o Condestável que finara seus dias terrenos vestido do burel do Carmo, porfiando em se manter no último lugar como simples irmão donato.

O Senhor Bispo de Leiria preside aos actos litúrgicos da peregrinação.

Alguns doentes em macas e carrinhos são levados na procissão que tem o percurso dos dias solenes. Entretanto canta-se a Ladinha de Nossa Senhora, alternando o Coro com os cânticos.

Monsenhor Dr. Antunes Borges, Reitor do Santuário, repete ao microfone as intenções especiais da peregrinação: — Reparação ao Imaculado Coração de Maria; intenções do Santo Padre, em que avulta o Concílio em preparação; os nossos irmãos, nomeadamente os pecadores e os que, privados da liberdade, para lá da cortina de ferro, não podem cumprir os deveres religiosos; e há também a súplica a Deus para, com o selo dos milagres, nos conceder a canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

Às 11.30 As relíquias e a espada de D. Nuno Álvares Pereira repousam junto do altar, paralelas à imagem da Senhora. O vice-postulador da Causa de Canonização do Beato Nuno, o cardeal Rev. P.º Elias Maria Manso, celebra a Missa oficial acolitado por Frades da sua Ordem. Prega ao Evangelho o Rev. Fr. Nuno de Santa Maria — Padre homónimo do nosso herói — que em fluente argumentação prova que a maior batalha de D. Nuno não foi Valverde nem Aljubarrota, mas a que o fez vitorioso na praça forte da sua alma.

Na hora própria, 8 sacerdotes, durante cerca de 20 minutos, distribuem a Comunhão a centenas de fiéis.

O Senhor Bispo de Leiria, no fim da Missa, renova a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Expõe-se solenemente o Santíssimo Sacramento. Chegara entretanto ao Santuário um Prelado brasileiro, Bispo de Tefé, no Amazonas. É S. Ex.ª Rev.ª que conduz a sagrada custódia para a bênção individual aos enfermos, pegando à umbela o Administrador da Casa de Bragança em Ourém, Sr. Costa Pires. Entre os enfermos via-se um médico, Dr. Augusto Mendes, que tantas vezes servira devotadamente os doentes-peregrinos da Fátima nos 43 anos volvidos, e agora, por sua vez, é visitado por Deus com a enfermidade.

\* \* \*

Fala o Senhor Bispo de Leiria. Diz ao povo o júbilo da Diocese de Leiria, que uma semana volvida tinha nas suas terras as relíquias venerandas homenageadas nesta peregrinação. Estão na área desta diocese as terras do Condado de Ourém. Por isso, e pelas vitórias alcançadas aqui, Leiria está perpétuamente ligada ao Condestável.

Tal como acontecera no século XIV, em que D. Nuno congregou os portugueses para defesa da Pátria, suceda agora. Que ele nos congregue em torno do altar do Senhor para salvação de Portugal, que periga. E que nos comunique a sua Fé, a fim de mantermos pela oração a unidade e integridade nacionais.

Recordando o texto da Mensagem deixada por Nossa Senhora aos Videntes da Fátima, em 13 de Julho de 1917, o Senhor D. João Pereira Venâncio teve-se nesta promessa de Nossa Senhora: — «...Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da Fé».

Os fiéis presentes teriam sido invadidos por conforto indefinível ao ouvir o Senhor Bispo de Leiria, detentor dos mais preciosos documentos das aparições da Fátima, exclamar com veemência: — «Não sei qual o sentido destas palavras. Mas tendo Nossa Senhora dito antes que a Rússia espalharia seus erros e várias nações seriam aniquiladas, etc., creio que haverá aqui uma consoladora promessa para nós. Abramos os olhos! Portugal está sendo violentamente atacado. Mas abramos os olhos, abramos o coração à confiança! Queridos peregrinos, confiemos no Coração Imaculado de Maria, mas não esqueçamos o que Ela veio pedir neste local: — a consagração, a comunhão nos primeiros sábados, o terço — meios de alcançar a protecção especial de Nossa Senhora.

Queremos que Portugal se mantenha firme, que não seja vítima do comunismo? Cumpramos a Mensagem da Fátima. Rezemos o terço, o rosário

salvador. Quanto à consagração, não basta fazê-la, importa que a vivamos. Um mero acto formalista não tem valor nenhum.

Há ainda a devoção ao Imaculado Coração de Maria concretizada na devoção dos primeiros sábados. A troco disto teremos o cumprimento das promessas salvadoras para o mundo e Portugal...

Esta peregrinação do dia das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo quer ser de reparação pelas ofensas ao Imaculado Coração de Maria — e muito especialmente desagravar o acto de portugueses e estrangeiros que riscaram o Nome bendito do navio SANTA MARIA».

\* \* \*

Às 15 horas saía da Capela das Aparições uma procissão, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria rodeado do seu Clero, em que tomaram parte inúmeras crianças da Fátima — a paróquia dos Pastinhos Videntes. Aos ombros de jovens religiosos Carmelitas ia o relicário com as ossadas do Beato Nuno a caminho do Convento que na Fátima tem o seu nome.

No salão de festas da Casa de Retiros Beato Nuno, as crianças da Fátima tiveram a sua hora de homenagem ao Herói e Santo, com recitativos e cânticos, dirigidos pelo seu zeloso Pároco, Rev. P.º Manuel Henriques.

À noite, no mesmo salão, com a presidência do Senhor D. João Pereira Venâncio e a presença do presidente da Comissão Executiva das Comemorações Condestabrianas na diocese de Leiria, Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, efectuou-se uma sessão solene, com assistência de escol a preencher todos os lugares. Durante cerca de uma hora falou o Rev. P.º Policarpo, Comissário da Ordem do Carmo em Portugal. E tão bem falou do Homem e do Santo, que o Senhor Bispo de Leiria, interpretando o sentir unânime dos ouvintes, expressou o voto de que tão belo, profundo e completo estudo seja impresso em fascículo para instrução e edificação de maior número.

Finda a sessão, foram as relíquias para o Carmelo de S. José. As carmelitas tiveram sua velada eucarística junto das cinzas do Beato Nuno. Ao lado a espada, assim cantada por Camões:

*Eu só, com meus vassallos, e com esta,  
(E, dizendo isto, arranca meia espada)  
Defenderei da força dura e infesta  
A terra, nunca de outrem subjugada!*

«Ditosa Pátria, que tal filho teve!»

MIRIAM

Abel S. Tavares



Os doentes — membros sofredores de Cristo, verdadeiras hostias de propiciação e, muitos delas, de exploração — esperam na Fátima (13 de Outubro de 1960) que o Senhor passe e os abençoe, a uns cure e a todos dê resignação e alento para continuar a sua missão de vítimas pelos pecados do mundo.

# Graças de Nossa Senhora da Fátima

**António Miranda de Azevedo (Canas de Senhorim)**, quando em tratamento de águas longe de sua casa, foi acometido de violentíssimas dores ciáticas, que não lhe permitiam ter um minuto de alívio, nem posição estável, durante dois dias e duas noites. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, pedindo lhe abrandasse tão doloroso sofrimento. Depois de ter dormido algumas horas, acordou sem dores e como se nunca as tivesse sentido. E manda agora publicar a graça, conforme prometeu.

**Angélica da Conceição Fernandes Pinto (Ereira, Verride)** agradece a Nossa Senhora da Fátima, como prometeu, a cura de sua filha Aurora, que durante mais de um ano sofreu de eczema húmido. Cansada de recorrer a tantos médicos e experimentar, sem resultado, tantos tratamentos, aquela mãe aflita pediu a cura da sua filha à Saúde dos Enfermos e logo foi atendida.

**José Paixão Pereira (Loriga)** escreve: «Depois de três dias de doloroso sofrimento, com um abcesso na face direita proveniente duma dor de dentes, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe a graça de ele reventar sem a intervenção do médico, o que veio a acontecer na noite em que

bebi com muita fé um copo de água que trouxe do Santuário da Fátima. Conforme prometi, aqui venho comunicar a graça recebida, para honra e glória de Maria Santíssima».

**Secundino Martins (Souto, Terras de Bouro)**, em carta autenticada pelo Rev. Pároco, agradece uma graça concedida a sua filha Adelaide Martins, numa enfermidade gravíssima declarada incurável pelo médico assistente.

**Percival Varella (Seminário de São José, Macau)** conta que o seu irmão mais novo se viu obrigado a abandonar o lugar que tinha num banco, por não aguentar a sua saúde débil com o excesso de trabalho, e ficou desempregado durante seis meses. Após este tempo todo de inquietação e procura, por ocasião duma novena do chamado «Block Rosary» pediu a Nossa Senhora da Fátima que lhe deparasse emprego. Foi precisamente um dos promotores dessa novena que, sem ninguém lhe ter dito nada, se lembrou de oferecer o emprego desejado. E o Sr. Percival Varella termina assim a sua carta: «Agora o meu irmão está muito contente, graças a Nossa Senhora da Fátima. E eu também Lhe quero agradecer três favores especiais recebidos há pouco».

## AGRADECEM

- Maria Pinto, Porto.
- Ascensão da Silva Afonso, Madeira.
- Maria Mariana Ildefonso, Aldeia Nova de S. Bento.
- Ofélia de Oliveira Pegado Alves.
- Maria de Freitas Carvalho de Paiva, Castelo de Paiva.
- Raquel Pinto Ferreira de Azevedo, Porto.
- Maria Vitória Lourenço Casaca, Trigachea.
- Laurinda Mendonça Gouveia.
- Gilda Correia Amador, S. Luis do Maranhão, Brasil.
- Victor de Sousa Cordeiro, Vila do Porto, Açores.
- Albertina de Sousa Ribeiro, S. Martinho do Campo.
- Clotilde Couto Taveira, Estados Unidos.
- Cândida dos Anjos Pacheco do Couto, Rabo de Peixe, Açores.
- Adelaide A. Ferreira, Vila Nova de Gaia.
- Benta da Conceição Jorge, Aldeia Nova de S. Bento.
- Raúl Ribeiro, Requição, Fomalico.
- Lucinda de Jesus Oliveira da Cunha, Santa Maria, Açores.
- Maria da Glória Oliveira, Santa Maria, Açores.
- Maria Teresa Torres Ventura, Belver.
- João Lino de Sousa, Madeira.
- Clara da Silva, Mirão.
- Manuel de Jesus Pascoal Alves, Bruscos.
- Maria Dias, New Bedford, Estados Unidos.
- Gabriela Guedes, Lisboa.
- Matilde M. Rocha, Vila Nova de Gaia.
- Maria do Céu Girão, Viseu.
- Clarisse Camilla Torresinha, Odemira.
- Lourdes Roque Barros, Covilhã.
- Maria Luísa Marques Serrão, Aviz.
- Enrico Corvo, Lisboa.
- Margarida de Oliveira, Vermeim, Maia.
- Corina Vieira Rocha.
- Agripina Augusta Matos Cardoso e seu filho, Palmeira.
- Maria da Encarnação Teixeira, Egipto, S. Jorge, Açores.
- Ana Martins, Vilela Seca, Chaves.
- Maria Isabel F. de Barros Monteiro, Vilela Seca.
- Cecília Leticia Cunha, Horta, Açores.
- Maria A. Ambrósio de Avolar, Santa Cruz das Flores, Açores.
- Laura da Silva Nunes Baptista, Coraache do Bonjardim.
- Maria de Lourdes Martins de Jesus, Elvas.
- João José Miranda, Barcelos.
- Germana da Silva Brum, Santa Bárbara, Pico, Açores.
- Condes de Riba d'Ave, Riba d'Ave.
- Eduardo Fernandes Torcato David, Porto.
- João Filipe Braga, Angra do Heroísmo.
- Manuel Silvino Santos, Piedada, Pico, Açores.
- Clara Gomes, Espouende.
- Maria Alice da Silva Sequeira, Abravesca, Viseu.
- Florinda Rita Ferreira Riano, Porto.
- Bernardina Amélia Inocência, Parada.
- Maria Alice dos Santos Rodrigues, Porto.
- Maria C. M. P., Lisboa.
- Maria Ema Cardoso Valente, Ovar.
- Maria Cardoso, Portalegre.
- Valentim Fernandes da Costa, Covelhas, S. Pedro do Sul.

## 200 passageiros do navio «Salta»

Inesperadamente vieram em peregrinação ao Santuário 200 passageiros do navio argentino «Salta» que fez escala por Lisboa, em viagem por diversos países da Europa. Como se tornou necessário fazer qualquer reparação do navio em Lisboa, os agentes de Navegação ofereceram uma viagem à Fátima aos passageiros que desejassem visitar o Santuário. Os peregrinos eram espanhóis, argentinos, brasileiros, italianos, etc., e tiveram uma missa celebrada pelo capelão do navio.

## Tripulantes do «Santa Maria»

No dia 24 de Fevereiro, vieram à Fátima, a cumprir promessas feitas na altura do assalto, 40 tripulantes do navio «Santa Maria», e suas famílias. Alguns peregrinos deram voltas de joelhos à Capela das Aparições em cumprimento de promessas feitas a Nossa Senhora em horas de aflição.

O Sr. Reitor do Santuário ofereceram-lhes medalhas e estampas com recordação desta sua vinda à Fátima.

## Agradecem aos Servos de Deus

- Maria Júlia da Silva Borges, Monção, 30\$00.
- Maria de Lourdes Coelho Cortado, Viana do Castelo, 20\$00.
- José do Espírito Santo Ferreira, Funchal, 50\$00.
- Maria Isabel Guerra Viçosa, Viana do Castelo, 10\$00.
- Mary Matos, S. José, Calif., Estados Unidos, 5 dólares.
- Alice Medeiros Freitas, Valpaços, 20\$00.
- Maria Benedita, Valpaços, 20\$00.
- Emília Pereira Gonçalves, Vila Viçosa, 20\$00.
- Maria de Jesus Alves, S. Bento, 50\$00.
- Maria Eugénia Gonçalves, Angra do Heroísmo, 50\$00.
- Vicente Rodrigues de Oliveira, Cortezaça, 100\$00.
- Maria Dias, Estados Unidos, 1 dólar.
- José Pereira Andrade, Agueda, 30\$00.
- Luís António de Sousa, Angra do Heroísmo, 20\$00.
- Luísa Pinto de Azevedo, S. Sebastião, 10\$00.
- Maria Isabel Rodrigues Ferreira, Atiães, Vila Verde, 25\$00.
- João Ferreira Chaves, Atiães, Vila Verde, 20\$00.
- Palmira de Jesus, Vagos, 20\$00.
- Lucinda Martins Lopes, 20\$00.
- António Sá Rodrigues, Bragança, 20\$00.
- António da Silva Vilaça, Celeiras, Braga, 20\$00.
- Elvira Augusto Pires, Viana do Alentejo, 10\$00.
- Maria da Conceição Marques, Cortes, Leiria, 10\$00.
- Lidia Nogueira Gonçalves, Lisboa, 20\$00.
- Preciosa de Jesus Peixoto, V. N. de Fomalico, 5\$00.
- José Sampaio dos Santos, V. N. de Fomalico, 5\$00.
- Ilda da Conceição Madeira, Ponta Delgada.
- António de Sousa Campos, 25\$00.
- Ema Nunes dos Santos, Odivelas, 20\$00.
- Maria do Patrocínio Belo da Cunha, Gouveia, 20\$00.
- Maria B. Coelho, Entradas, 20\$00.
- Maria Leonor de Sousa Ramos, Porto, 20\$00.
- Maria Ondina Leite Gamelas, Aveiro, 20\$00.
- J. B. H., Crato, 20\$00.
- Carminada de Carvalho, 20\$00.
- Julieta Gil Lima, Melgaço, 20\$00.
- Joaquim do Carmo Barros, Santa Cruz do Douro, 40\$00.
- Areline Carvalho de Magalhães, Cabociras de Basto, 6\$00.
- Rosa Carvalho Cupido, Angra do Heroísmo, 20\$00.
- Alexandre Fomiche, Soure, 5\$00.
- Maria de Jesus, Atalaia, 200\$00.
- Vitória de Matos, Lisboa, 20\$00.
- Maria da Encarnação Condessa Silva, Lagos, 200\$00.
- Maria de Jesus.
- Armida Correia V. Carvalho, V. N. de Fomalico, 200\$00.
- Maria Azevedo Marques, Lisboa, 200\$00.
- Manuel Lapa, Chaves, 20\$00.
- Ermelinda Tavares Guimarães, Salgueiral, 100\$00.
- Maria Ferreira Rocha, 15\$00.
- Elvira Rocha, S. Paulo, Brasil.
- Anónima, do Porto, 300\$00.
- Laura Soares Sammarivelle Fafe, 25\$00.
- Angelina Dias, Cova da Iria, 15\$00.
- Luísa M. de Faria Almeida Queirós, Lousada, 20\$00.
- José Joaquim Pereira, S. Mamado de Negrelos, 40\$00.

# A Confissão do Francisco

**N**O dia 4 de Abril completam-se 42 anos sobre a morte do pastorinho Francisco. Ao sentir aproximar-se o fim da vida, quis o pequeno vidente preparar-se para o encontro com Jesus. Desejoso de fazer muito bem a sua última confissão, mandou chamar Lúcia, que nos conta o seguinte:

«Um dia, de madrugada cedo, sua irmã Teresa vai chamar-me.

— Vem cá depressa! O Francisco está muito mal, e diz que te quer dizer uma coisa.

Vesti-me à pressa e lá fui. Pediu à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Saíram e ele disse-me:

— É que me vou a confessar para comungar e morrer depois. Quería que me dissesse se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se ela me viu fazer algum.

— Desobedeceste alguma vez à tua mãe — lhe respondi — quando ela te dizia que te deixasses estar em casa e tu te escapavas para o pé de mim, e para te ires esconder.

— É verdade, tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum».

Diz-nos o Catecismo que a primeira condição para uma confissão bem feita é o exame de consciência. Com que diligência o Francisco o faz! Pensa nos seus pecados, e pede ainda às companheiras o ajudem na investigação das próprias faltas!

Quando Lúcia lhe deu conta das faltas que a Jacinta lhe notou, o pequeno responde:

— Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar é por causa destes pecados que fiz, que Nosso Senhor está tão triste. Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido... Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

As outras condições para uma boa confissão são a dor ou arrependimento, e o propósito firme de emenda. Que contrição perfeita a do Francisco, tão amargurado por os seus pecados serem uma ofensa a Nosso Senhor!

A dor ou contrição é uma graça. Não nos podemos arrepender sem que Deus nos toque o coração. E o pequenito pede-a com fervor e recomenda a Lúcia que lhe alcance com as suas orações.

Não lhe falta também o propósito firme de emenda, que o leva a dizer com toda a sinceridade: «Eu ainda que não morresse, nunca mais os tornava a cometer».

Quem se preparou com tão santas disposições para a confissão deve também ter declarado todas as faltas, (ainda que certamente não estaria obrigado, por se tratar de coisas insignificantes) e terá cumprido também a penitência. E são estes os últimos dois requisitos de toda a boa confissão.

Nas confissões da Quaresma imitemos as excelentes disposições do Francisco e assim sairemos do Tribunal da Penitência com a alma em paz e na graça de Deus.

F. L.

## Retiros da Acção Católica

A Direcção Diocesana da J. A. C. de Leiria promoveu a realização de um retiro e curso para dirigentes e militantes com a participação de 36 elementos de diversas freguesias da diocese.

Também se realizou na mesma data, de 27 a 31 de Janeiro, um retiro para filhas da J. A. C. F. com a participação de 40 raparigas.

A Direcção Diocesana da L. E. C. organizou um retiro para professoras nos 3 dias de Carnaval. Principiou no dia 11 e terminou a 14 com a frequência de 26 professoras da diocese de Leiria e algumas do Patriarcado.

Também a Direcção Geral da J. A. C. F. promoveu a realização de um encontro inter-diocesano para Dirigentes deste Organismo da A. C. e Delegadas Regionais das dioceses de Lisboa, Aveiro, Leiria, Coimbra, Viseu e Portalegre. Estiveram reunidas na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», de 12 a 14, cerca de 35 dirigentes.

Os Organismos Agrários da Acção Católica do Patriarcado organizaram de 16 a 19 um retiro de casais. Frequentaram-no 80 pessoas.

Ao mesmo tempo funcionou um retiro para elementos da L. A. C. com a presença de 28 pessoas.

De 23 a 26 efectuam-se dois retiros: um para noivos e noivas com a assistência de 19 pares e outro para responsáveis de esportes do Patriarcado.

## Caminhos de Deus

um livrinho que conta a história duma conversão.

Peçam nas livrarias ou enviem-nos 3\$00.

# Pequeno Relatório do ano de 1960 Ainda alguns ecos da Jornada Mundial de Oração e Penitência

A maioria dos peregrinos da Fátima no ano de 1960 vieram apenas com o pensamento de expiar os pecados do mundo e levar este a cumprir a Mensagem de Nossa Senhora, para assim apressar a hora do triunfo do Imaculado Coração de Maria.

As peregrinações mensais tiveram grande afluência. As de Maio e sobretudo a de Outubro trouxeram à Cova da Iria centenas de milhar de fiéis.

Fora dos dias 13, numerosas peregrinações estiveram no Santuário; com a maior ou menor número de peregrinos, todas levaram a efeito os actos que habitualmente se realizam nos dias 13.

Torna-se impossível calcular com exactidão o número de peregrinos que anualmente vêm à Fátima nem o seu número interessa tanto como a sua qualidade. Poder-se-á no entanto afirmar que, durante o ano findo, estiveram no local das aparições mais de milhão e meio.

Registaram-se 247 grupos de 46 nações com a participação de 13.188 pessoas.

O Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha, presidiu às cerimónias da grande e comvente peregrinação de Outubro. Também veio à Fátima em peregrinação o Cardeal Rufino Santos, Arcebispo de Manila, nas Filipinas. Além de S. E. o Cardeal Patriarca, o Episcopado português do Continente e numerosos Prelados do Ultramar vieram em peregrinação oficial ou particular. Muitos presidiram a peregrinações das suas dioceses.

O Venerando Núncio Apostólico esteve por diversas vezes e celebrou na Capela das Aparições o seu Jubileu Episcopal, no dia 8 de Dezembro.

32 Bispos residenciais e titulares de 18 países passaram pela Cova da Iria.

Ajoelharam diante da imagem de Nossa Senhora o Primeiro Ministro da Irlanda, o Ministro da Defesa da Alemanha, o Ministro da Saúde das Filipinas, um Ministro do Governo italiano, a esposa do então Presidente da República do Brasil, além de muitos dos Ministros do Governo de Portugal, embaixadores, jornalistas, homens de letras, oficiais do Exército, etc..

Realizou-se o 2.º Congresso Nacional dos Cooperadores Salesianos e as comemorações do 3.º Centenário da Morte de S. Vicente de Paulo tiveram o seu termo aqui na Basílica.

Inauguraram-se na Colunata as estátuas de S. João Bosco com S. Domingos Sávio, de Santo Afonso Maria de Ligório e de S. Luís Maria de Montfort.

208 imagens de Nossa Senhora da Fátima daqui saíram benzidas, destinadas a igrejas, capelas, conventos e oratórios particulares de 17 nações.

A grande obra da Fátima, porém, continua a ser a realização dos retiros espirituais e cursos de formação. Durante o ano as duas Casas dos Retiros do Santuário e outras da Cova da Iria, funcionaram quase ininterruptamente. A Acção Católica continua a ter aqui o seu maior núcleo de renovação espiritual.

Durante o ano de 1960, os diversos organismos da Acção Católica realizaram nas duas Casas dos Retiros do Santuário, 63 retiros e cursos com a participação de 3.543 elementos.

Também fora do Santuário houve 19 turnos de exercícios e cursos com a presença de 743 pessoas..

O Venerando Episcopado do Continente fez na Fátima o seu retiro anual. Também se realizou o chamado retiro dos diplomados com a assistência de 104 homens que exercem na vida social portuguesa os mais relevantes cargos.

Realizaram-se 16 turnos para o clero de várias dioceses e para sacerdotes, assistentes da Acção Católica, etc., com a frequência de 784.

Várias associações levaram a efeito retiros e cursos. O total destes retiros (para liamistas, rosaristas, servitas, noelistas, etc.) foi de 21 e tiveram a frequência de 1.544 pessoas.

A Mocidade Portuguesa Feminina realizou dois encontros na Fátima, com a presença de mais de 200 senhoras membros desta Organização.

Também se efectuou a XI Semana Gregoriana, o 6.º Encontro do Cinema Católico, a 2.ª Semana Nacional de Estudos da J. O. C., a Semana de Pastoral Operária, o Curso de sacerdotes para o Mundo Melhor, etc..

Na Capela das Aparições houve 3.036 missas e na Basílica 9.476. Nos Seminários e Casas Religiosas da Fátima celebraram-se 19.059 missas e deram-se 183.016 comunhões. As comunhões distribuídas no Santuário durante as peregrinações e dias normais, foram mais de 320.000.

Realizaram-se 700 casamentos e 98 baptismos.

## Da Alemanha à Fátima em bicicleta Missa de Acção de Graças

Chegou ao Santuário, no dia 30 de Janeiro, a Sr.ª Francisca Wurm, residente em Neumarkt, na Baviera, que veio à Fátima em cumprimento de uma promessa, fazendo o percurso de ida e volta em bicicleta. Partiu da sua terra no dia 30 de Setembro do ano findo e tem feito a viagem pedindo comida e dormida por amor de Deus. Traz uma carta de apresentação da autoridade da sua terra.

♦ A Congregação dos Irmãos de Nossa Senhora de Lourdes, cuja Casa Mãe está em Oostahher, Bélgica, participou de alma e coração nas orações e penitências dos dias 12 e 13 de Outubro passado. Nos seus 84 conventos, estabelecidos desde o Canadá à Indonésia, todos os Irmãos, os 10 mil alunos a eles confiados e mais de um milhar de enfermos, velhos inválidos e jovens mentalmente débeis, ofereceram nesses dias as suas orações e sofrimentos e todas as boas obras em honra de Nossa Senhora da Fátima e para alcançar de Deus o dom da paz e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

♦ O Senhor Bispo de Amadiya, no Iraque, mandou uma circular aos fiéis da sua vasta diocese, convidando-os a participar na cruzada mundial com a) um tríduo de preparação; b) uma Hora Santa na noite de 12 para 13; c) uma Missa na manhã de 13 e Comunhão reparadora; d) reza do Rosário da parte da tarde, com Bênção eucarística e Consagração ao Imaculado Coração de Maria. E estes exercícios efectuaram-se em todos os centros que puderam beneficiar da presença dum sacerdote.

♦ O Rev.º P.º Renato Ziggliotti, Reitor Mor da Sociedade Salesiana, nas Actas do Capítulo Superior, exortou todas as Casas da Congregação a associarem-se à cruzada de orações pela paz no mundo, no dia 13 de Outubro, ou noutra data mais oportuna.

A Família Salesiana de Portugal, que fora também convidada por circular do seu Provincial, promoveu nas Casas da Metrópole e Ultramar tríduos de orações, com actos de desagravo diante do Santíssimo solenemente exposto. No dia 13, nas várias Comunidades, celebrou-se uma Missa pelas intenções que tinham sido lembradas pelo Senhor Bispo de Leiria e os alunos fizeram uma Comunhão reparadora.

Em todas as Casas se organizou uma pequena representação de salesianos

e alunos, aos quais se juntou grande número de Cooperadores, para marcar presença na Peregrinação de penitência à Fátima. Esse grupo de 300 pessoas fez a pé o percurso do Reguengo do Fetal até à Cova da Iria, rezando continuamente o terço e parando nas estações da Via Sacra para uma pequena meditação. Uma vez no Santuário, associaram-se à multidão imensa dos peregrinos em todos os actos colectivos de oração e penitência.

Uma nota digna de registo nas comemorações promovidas pelo Colégio S. Domingos Sávio, em Vendas Novas: na procissão de velas, que foi extraordinariamente concorrida e apresentou facetas inéditas naquela vila alentejana, 32 senhoras percorreram de joelhos os últimos 100 metros do trajecto e assim entraram na capela até ao altar de Nossa Senhora, para fazer penitência pela conversão dos pecadores.

♦ O Senhor Bispo de Port-de-France, Martinica, informa que houve um tríduo de orações em todas as paróquias da sua diocese. De 12 para 13 a adoração durou toda a noite, tanto na igreja de Rivière-Salée como numa grande capela dedicada a Nossa Senhora da Fátima e situada a sete quilómetros do centro da freguesia. Apesar da distância e dos maus caminhos, esta capela esteve sempre cheia. No dia 13, peregrinos de toda a diocese juntaram-se ali, fazendo o trajecto a pé, em espírito de penitência, e orando sempre. O Prelado celebrou Missa de Pontifical.

♦ Nas Casas da Província Portuguesa da Companhia de Santa Teresa de Jesus, o Santíssimo Sacramento esteve exposto das 21 h. do dia 12 até às 17 do dia 13, com contínuas Horas Santas. À da meia-noite à uma fez-se com a presença de toda a Comunidade e com a intenção de desagravar as ofensas praticadas pelas almas consagradas, em união com os actos que a essa mesma hora se realizavam na Cova da Iria.

♦ O Senhor Bispo de Breda, na Holanda, percorreu a sua diocese durante 13 dias, de 30 de Setembro a 12 de Outubro, exortando os fiéis a prepararem-se pela oração e pela penitência para a renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Na noite de 12 para 13, houve Missas seguidas na igreja paroquial de Moerdijk, dedicada a Nossa Senhora da Fátima, com a participação de inúmeros fiéis. A consagração renovou-a o Senhor Bispo, antes da Missa de Pontifical que celebrou às 11 horas do dia 13.

♦ As Visitandinas do Mosteiro de Braga fizeram uma procissão de penitência na tarde do dia 12, e, em seguida, houve exposição do Santíssimo Sacramento, até ao dia seguinte. A Santa Missa, a Comunhão, os Rosários ininterruptos, todas as orações e sacrifícios, tudo foi oferecido pelas intenções recomendadas.

♦ Em Petrópolis, Brasil, cerca de 10 mil pessoas providas das diversas igrejas, subiram processionalmente o morro onde se encontra o Trono de Nossa Senhora da Fátima. Nessa ocasião, o Bispo diocesano rogou aos fiéis que atendessem aos pedidos de Nossa Senhora da Fátima, levando vida familiar verdadeiramente cristã, cumprindo os seus deveres de estado, e rezando pela conversão da Rússia.

♦ Os Monges da Abadia Beneditina de Vallombrosa (Florença, Itália) uniram-se aos peregrinos da Fátima com suas orações e sacrifícios e com um dia de rigoroso jejum. Fizeram também uma procissão de penitência pelas intenções recomendadas.

## Movimento de doentes em 1960

Doentes que se inscreveram no Hospital para tomarem parte nas cerimónias dos dias 12 e 13 e aos quais foram prestados socorros médicos ou de enfermagem:

Jan. . . . .	25
Fev. . . . .	15
Março . . . . .	29
Ab. . . . .	39
Maio . . . . .	491
Junho . . . . .	154
Julho . . . . .	160
Agosto . . . . .	163
Setembro . . . . .	209
Outubro . . . . .	442
Novembro . . . . .	37
Dezembro . . . . .	31

1.795

Doentes tratados no serviço de lava-pés do Hospital do Santuário:

Mês de Maio . . . . .	1.312
Nos restantes meses . . . . .	2.447

3.759

Peregrinos que receberam tratamentos de outras entidades:

Cruz Vermelha Portuguesa . . . . .	914
Cruz de Malta . . . . .	1.523
Delegação C. do Território . . . . .	400

2.837